

Especial

O brasileiro no México

José Manuel Madrigal é guia na Cidade do México há oito anos. Com ele, além de toda a parte religiosa do roteiro, conseguimos entender como é a presença dos brasileiros no México. “Há 50 anos, ninguém falava português no México. Hoje, vejo uma aliança consolidada, somos latinos, temos sangue quente. A tecnologia avançou, melhorou; a comunicação, evoluiu. De uns 10 anos pra cá, o turismo dos brasileiros tornou-se emergente”, conta.

Segundo ele, o brasileiro é cálido, amável, respeitoso, gosta de “curtir” a viagem e pergunta sobre tudo. “Como guias de turismo, gostamos que as pessoas perguntem, é importante quando você sente o interesse real. Às vezes, as pessoas chegam carregadas de preconceitos por sermos um país latino. Mas os brasileiros vêm, aplaudem, são empáticos”, contam.



O guia mexicano Madrigal (em destaque, de óculos) ressalta a alegria dos brasileiros

O trabalho do guia, ele conta, é de paciência e também de algum sacrifício. Principalmente, o de se despir de si mesmo para vestir a história do país. “Sou uma pessoa fechada. Não sou muito carismático, mas no trabalho preciso ser agradável. Porque, como guia, sou a cara do meu país, então tenho

a grande responsabilidade de mudar o histórico de preconceito que pesa contra um país latino. Meu trabalho não termina quando desço do ônibus ou quando me despeço de vocês no aeroporto. Importa se vocês vão falar depois bem de mim ou bem do meu país”, diz.

Entrevista/Frei Gilson

Recentemente, o senhor afirmou que Guadalupe está entre os lugares mais marcantes que já visitou. O que, na história de Nossa Senhora de Guadalupe, mais o toca e o motiva a retornar?

Visitar Guadalupe, na Cidade do México, é, para mim, sempre algo muito especial. Creio que esta seja a quarta ou quinta vez que venho — já nem me recordo com precisão —, mas, a cada visita, a experiência é sempre profunda. Para mim, Guadalupe é o lugar mariano mais impactante. É em Guadalupe, e somente em Guadalupe, que Nossa Senhora mostrou o seu rosto, a sua face, como um sinal concreto de que está próxima de nós. Por meio do milagre da tilma de Juan Diego, Ela nos deu esse sinal tão forte da sua presença materna. Amo Guadalupe também pelo relacionamento de Nossa Senhora com Juan Diego: um relacionamento marcado pela humildade, pela delicadeza e por ensinamentos profundos para todos nós. Há pouco tempo, recebi de meu bispo uma nova missão: erigir, em nossa Diocese de Santo Amaro, uma obra dedicada a

Nossa Senhora de Guadalupe. Por isso, esta visita se tornou ainda mais especial. Venho a Guadalupe para buscar inspiração, luz e discernimento sobre aquilo que Ela deseja para esta obra confiada a mim.

As peregrinações que o senhor conduz reúnem fiéis de diversas regiões do Brasil. O que o Santuário de Guadalupe desperta no povo brasileiro que talvez outros grandes centros de devoção não despertem com a mesma intensidade?

Sim, em todas as peregrinações que realizamos a Guadalupe, geralmente trazemos, em média, 300 peregrinos. Estabelecemos esse número como limite máximo, pois, se deixássemos aberto, certamente viriam ainda mais pessoas. Por isso, fechamos as inscrições em 300 peregrinos. Pessoas do Brasil inteiro vêm fazer essa experiência com Nossa Senhora de Guadalupe. E a maioria delas nunca havia estado ali antes, nunca tinha conhecido Guadalupe. O que impressiona é que todas saem profundamente tocadas, encantadas com a

experiência vivida naquele lugar tão especial.

Guadalupe é um símbolo de fé profundamente ligado à identidade latino-americana. De que forma essa devoção dialoga com os desafios espirituais e sociais vividos hoje na América Latina?

Nossa Senhora de Guadalupe é a Padroeira das Américas. Quando falamos em “Américas”, utilizamos a expressão consagrada pela Igreja para nos referirmos a todo o continente americano, do Norte ao Sul. Para Nossa Senhora, não há divisões: é uma única América, um único povo, um único território amado e visitado por Nossa Senhora. Ela tem muito a dizer e muito a oferecer a todo o continente americano. Foi, sem dúvida, a grande evangelizadora da América, conduzindo milhões de povos originários ao cristianismo.

Sua visita ao México acontece em um momento histórico extremamente delicado, quando aquele povo vivia uma profunda crise social e espiritual, a ponto de caminhar para a autodestruição. Com sua presença